

EMBRAPA

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA - MA
Empresa Bras. de Pesq. Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa do
Algodão - CNPA
Campina Grande - PB

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 31 Setembro, 1989. 3 Pág.

DEFENSIVOS SUGERIDOS PARA O MANEJO INTEGRADO DAS PRAGAS DO ALGODOEIRO

Raimundo Braga Sobrinho¹
João Luis Barbosa Coutinho²
José Jandui Soares¹
Marcene Cesar M. das Chagas³
Paulo Cesar Neto do Prado⁴
Paulo Henrique Soares da Silva⁵

O manejo integrado de pragas constitui um dos instrumentos mais importantes do ponto de vista econômico e ecológico na agricultura. Para a cultura do algodoeiro esta prática tem trazido enormes benefícios por viabilizar a sua exploração, reduzindo os custos de produção e favorecendo o mercado interno e externo.

Com a introdução do bicudo do algodoeiro, Anthonomus grandis Boheman 1843, no Brasil em 1983, o sistema de manejo das pragas do algodoeiro já implantado foi severamente afetado, causando prejuízos para os cotonicultores e a indústria como um todo através da drástica redução da área plantada no Nordeste e a diminuição da oferta de matéria prima para as usinas. Este fato mobilizou todos os segmentos do sistema cooperativo de pesquisa da EMBRAPA voltados para o algodoeiro no sentido de estudar alternativas visando a convivência econômica com esta nova praga.

Este documento contém sugestões para o manejo das pragas do algodoeiro, levando em consideração a seletividade e dosagens dos produtos, períodos críticos e níveis de controle, baseados em amostragens com o auxílio de um ficha de amostragens. Cabe aos extensionistas a orientação sobre o manuseio de cada produto para obter-se o efeito seletivo, obedecendo as diretrizes do manejo integrado de pragas com vistas a utilização racional de defensivos, sem prejuízo à produtividade e ao meio ambiente.

1. EMBRAPA/CNPA
2. IPA
3. EMBRAPA/EMPARN
4. ENGOPA
5. EMBRAPA/UEPAE TERESINA



DATA:
PROPRIETÁRIO:
LOTE:

FICHA PARA AMOSTRAGENS DE PRAGAS DO ALGODOEIRO

PLANTA	TRIPES	PULGÃO		INSETO DO PULGÃO	BOSQUITO	CURURUQUÊ		MOLHO	LAD. DA MATA	LAD. ROSADA	ACAROS	ACARO BRANCO
		NÍVEL 1	NÍVEL 2			NÍVEL 1	NÍVEL 2					
1												
2												
3										0		
4												
5								0	0			
6												
7												
8												
9												
10			0								0	
11												
12												0
13												
14												
15				0								
16												
17												
18							0					
19												
20												
21												
22												
23												
24												
25					0		0					
26												
27												
28												
29												
30			0									
31												
32												
33												
34												
35		0										
36												
37												
38												
39												
40												
41												
42												
43												
44												
45												
46												
47												
48												
49												
50												

0 - Nível de Controle

OBS.: AS ÁREAS AMOSTRADAS DEVEM SER DE ATÉ 10 ha. PARA CADA FICHA.

RECOMENDAÇÕES PARA O CONTROLE DE PRAGAS DO ALGODOEIRO¹

PRACA	PERÍODO CRÍTICO	NÍVEL DE CONTROLE	INGREDIENTE ATIVO	NOME COMERCIAL ¹	DOZAGEM g.l./ha
TRIPES	Até 20 dias da emergência	70% das plantas com pelo menos 5 lagartozinhos cada	MONOCROTOPÓS DEMETON-S-METIL P THIOFEN P DINOTERATO O ^b	AZODIRIN, NOVACRON, ALLACRAM MEZASISTON (1), MEZASISTOL EKATIN AGRIOTIÃO, PERFECTIUM, TIOKEI	150,0 125,0 175,0 126,0
MULATO ²	Nível 1: Até a abertura do 1º capulho Nível 2: Após a abertura do 1º capulho	50% das plantas em fase de feitura 20% das plantas em fase de maturação	FILIKLORIN P DEMETON-S-METIL P THIOFEN P ENDOSULFAM O MONOCROTOPÓS P	FI-RIZOR CD MEZASISTON (1), MEZASISTOL EKATIN ENDOSULFAM, ENDOSULPOL, TIFODAN AZODIRIN, NOVACRON, ALLACRAM	125,0 125,0 125,0 350,0 120,0
MOSQUITO	Até o início das flores	50% das plantas com colônias na face inferior das folhas	DEMETON-S-METIL P MONOCROTOPÓS P	MEZASISTON (1), MEZASISTOL AZODIRIN, NOVACRON, ALLACRAM	125,0 130,0
COBRINHOS ²	Nível 1: Até a 1ª flor Nível 2: Após a 1ª flor até o 1º capulho	20% das plantas com lagartozinhos 50% das plantas com lagartozinhos	Ecilliv LINDIURENOLIS P DIFLUTHIURIN P TRICLORFEN P MALATON O MONOCROTOPÓS O ABAMECTIN P	DIFEL, TEBRUCIDE EP DIFEL EP ENDOSULFAM, ENDOSULPOL, TIFODAN DIPERIZ, TELICORON, DANER MALATON, RECHON, ADMICID, CYTHION AZODIRIN, NOVACRON, ALLACRAM VERITEC 5,4	8,0 15,0 150,0 500,0 1.000,0 120,0 5,4
LAGARTA	Das botões florais até o 1º capulho	10% de botões florais danificados	ENDOSULFAM P FOSMET P CARBACIL P MALATON O CIPERMETRINA CE O CIPERMETRINA ED O DELTAHEPTALINA O	ENDOSULFAM, ENDOSULPOL, TIFODAN EKLON BYLIN, GARTH, ACIVIN, DICORAN MAYIN, RECHON, ADMICID, CYTHION ARLON, CYRUSH, NOBELLE, POLYDAL CYRUSH 30 ED Bico Amarelo DECIS 10,0	525,0 100,0 100,0 1.750,0 50,0 50,0 7,5 10,0
LAGARTA DA BRAGA ²	Das botões florais até o 1º capulho	6% dos botões e/ou peças danificadas	CIPERMETRINA P DELTAHEPTALINA P FENITRINA P CARBACIL P ACETATO Ecilliv LINDIURENOLIS O	ARLON, CYRUSH, NOBELLE, POLYDAL DECIS AMBUSH, POUZ, CONSALR, PERMETEX SEVIN, GARTH, ACIVIN, DICORAN OPREME, CEFALON DIFEL, TEBRUCIDE EP	50,0 10,0 100,0 1.750,0 150,0 20,0
LAGARTA ROSADA ²	Formação das maçãs ao 1º capulho	6% das maçãs com sinais de dano	DELTAHEPTALINA P CIPERMETRINA P FENITRINA P CARBACIL P	DECIS AMBUSH, POUZ, CONSALR, PERMETEX SEVIN, GARTH, ACIVIN, DICORAN	7,5 37,5 100,0 1.200,0
ÁCAROS ² VERMELHO E BAIXADO	Das botões florais até o 1º capulho	70% das plantas em fase de feitura	ABAMECTIN P PROPARGILITE P BROMOPROPILOATO P	VERITEC OMITE NEORON, ACAROL, FERRAL 400 ED Bico Amarelo	7,2 720,0 250,0
ÁCARO BRANCO ²	Das botões florais ao 1º capulho	20% das plantas em fase de feitura	ABAMECTIN P TRIASOPOS O ENDOSULFAM P	VERITEC PROLATION ENDOSULFAM, ENDOSULPOL, THIODAN	7,2 300,0 700,0

1 - Podem ser usados outros produtos comerciais com o mesmo ingrediente ativo
 2 - Fazer tratamento nas rebolteiras. Para puição no nível 1, verificar a população de predadores.
 3 - P = Preferencial
 4 - O = Opcional
 5 - Até aos 40 dias da emergência, fazer amostragens nas bordaduras do campo.
 6 - Evitar o uso de piretróides antes dos 80 dias